



CUIDADOS PALIATIVOS NO PROGRAMA MELHOR EM CASA: ALÍVIO DE SINTOMAS, PRESERVAÇÃO DA DIGNIDADE E SUPORTE FAMILIAR.

Ailen Mary Pelaez, Daniela Neves dos Santos Dias, Cilene de Fátima Rosa.

Centro de Estudos e Pesquisa Dr. João Amorim (CEJAM), Equipe Multiprofissional de Atenção Domiciliar (EMAD), São Paulo, Brasil.

Eixo Temático: Ética nos Cuidados Paliativos e Reabilitação.

Introdução

A terminalidade da vida constitui uma etapa de grande complexidade, especificamente diante de doenças graves, progressivas e irreversíveis. Nesse contexto, os Cuidados Paliativos têm como finalidade promover qualidade de vida, conforto e alívio do sofrimento, considerando as necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais do paciente e de seus familiares. No Programa Melhor em Casa, a assistência ao paciente em terminalidade de vida deve se fundamentar em princípios éticos, como o respeito à dignidade humana, à autonomia, à privacidade, à confidencialidade, às escolhas individuais, aos valores e às crenças.

Objetivo

Centralizar a dignidade do paciente e sua importância na equipe multiprofissional, promovendo conforto, autonomia e qualidade de vida.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, desenvolvido no contexto do Programa Melhor em Casa a partir da vivência de uma equipe multiprofissional no acompanhamento domiciliar de pacientes em cuidados paliativos e em terminalidade de vida. O objetivo foi identificar as principais necessidades de pacientes e familiares, contemplando o controle de sintomas, a promoção do conforto, a preservação da dignidade e o suporte aos cuidadores. Para tanto, analisaram-se as práticas de assistência domiciliar — como manejo de sintomas, orientação familiar, comunicação, planejamento dos cuidados e acompanhamento clínico —, destacando-se a atuação integrada da equipe, com ênfase na enfermagem. A análise qualitativa fundamentou-se nos princípios dos cuidados paliativos, priorizando uma assistência humanizada, individualizada e focada na dignidade e na qualidade de vida do paciente.

Conclusão

Os Cuidados Paliativos desenvolvidos no programa Melhor em Casa proporcionam uma assistência humanizada e centrada na pessoa em situação de terminalidade de vida, valorizando a autonomia, a história de vida, os vínculos familiares e as preferências do paciente, promovendo conforto e qualidade de vida, mesmo diante da impossibilidade de cura. A atuação conjunta da equipe multidisciplinar é fundamental para que o processo de terminalidade seja conduzido de forma ética, acolhedora e respeitosa.

Resultados

A análise evidenciou que a assistência paliativa no domicílio pode favorecer um cuidado mais individualizado e humanizado, permitindo que o paciente permaneça mais próximo de sua família e de seu ambiente de referência.

O acompanhamento multiprofissional possibilita a identificação precoce de sintomas e necessidades, contribuindo para o controle de dor, dispneia, ansiedade, desconforto e outras manifestações que podem ocorrer durante a evolução da doença.

Também se destaca a importância da orientação e do apoio aos familiares e cuidadores, que participam diretamente da assistência no domicílio.

A comunicação clara entre equipe, paciente e família favorece a tomada de decisões compartilhadas e o respeito às preferências do paciente.

Nesse contexto, a enfermagem atua no acompanhamento clínico, na avaliação das necessidades, no manejo de sintomas, na realização de cuidados, na educação dos cuidadores e na promoção do conforto e da dignidade.

Acesse o trabalho
na íntegra!

